

BULA ECONÔMICA

A dose certa de informação sobre Economia & Negócios

Resenha de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Edição Nº 8

02-mar-2022



**Destaque do mês:
Uma Política Fiscal Urgente!**

Também Nesta Edição:

- * Inflação: ainda nos planos eleitorais?
- * Atividade econômica: em busca de um “energético”!
- * Mercado de Trabalho: quantidade sem qualidade.
- * Política Monetária: mais do mesmo.
- * Internacional: estão todos falando “russo” e ninguém se entende.
- * “Os combustíveis abastecendo o cenário político”

Bulário de Ciência Econômica:

“O teto de gastos foi a maneira encontrada para se estabelecer uma âncora fiscal, mas é errada. A âncora correta para uma crise fiscal é colocar um piso no superávit primário.”

Fernando de Holanda Barbosa - Economista e Professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Os combustíveis abastecendo o cenário político



A escalada dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha (GLP) em 2021 com impactos deletérios no controle inflacionário pelo Banco Central, causou forte desconforto no Governo e acendeu os holofotes para o protagonismo eleitoral com um “rallie” de propostas no Congresso Nacional, para alteração nos impostos que incidem sobre os combustíveis.

Os textos apresentados sugerem diversas e até exóticas medidas para evitar que os fatores que pressionam a complexa engenharia financeira por trás do preço dos combustíveis, sejam repassados ao consumidor final.

O Governo tem um receio latente sobre os impactos negativos das medidas (ou da ausência delas) no projeto de reeleição do Presidente.

A grande “sacada” das propostas discutidas até o momento é que nenhuma delas oferece uma compensação em outros impostos ou qualquer redução de despesas para equilibrar a inevitável perda de receita e cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Sem um desfecho previsível para a chamada PEC dos combustíveis e com a aproximação do calendário eleitoral, aumentam as ameaças e os riscos sobre o controle do déficit público já “carimbado” em cerca de R\$80 bilhões no Orçamento aprovado para este ano.

Talvez ao lado da urna eletrônica haverá uma bomba de combustível para o eleitor encher o tanque!

Uma Política Fiscal urgente!

Redução do IPI em 25%, PEC dos combustíveis, “teto” fiscal, Lei de Responsabilidade Fiscal, Programas de Assistência, Auxílio Emergencial, Auxílio Brasil, Precatórios... E a lista não acaba.

O cofre do Tesouro parece ter distribuído a chave mestra para toda a sociedade!

Não há regras, limites, protocolos ou qualquer tipo de barreira para que a arrecadação de impostos obedeça o planejamento definido no Orçamento. **NÃO HÁ UMA POLÍTICA FISCAL** que regule os Agentes Econômicos e principalmente os políticos. O “teto de gastos” ficou desmoralizado!

Diz o Economista e Professor Fernando de Holanda Barbosa em recente entrevista à Revista Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas (FGV): “O governo que assumir o país em 2023 deverá fazer um tratamento de choque para tirar o Brasil da “UTI Fiscal”- tratamento esse, segundo Barbosa, que deverá ter aumento de impostos e uma nova regra fiscal que fixe um piso para o superávit primário, especialmente para buscar aproximar as políticas brasileiras de princípios universais que mitiguem privilégios.

Tributaristas e economistas especializados no assunto defendem que a renúncia fiscal estimada em quase R\$20 bilhões com a redução do IPI em 25% vai na contra-mão de uma política fiscal e monetária de equilíbrio macroeconômico.



Instrumentos da Política Fiscal	Expansiva	Restritiva
Gastos Públicos	aumento	redução
Impostos e Taxas	redução	aumento

Indicadores da Conjuntura

<u>Preços (inflação)</u>	jan/22	fev/22	Em 2022	Em 12 meses
IPCA (IBGE): indicador oficial	0,54%	ND	0,54%	10,38%
META BANCO CENTRAL (IPCA)			==== >	3,50%

<u>Atividade</u>	<u>Última divulgação</u>	<u>Medição</u>
Desemprego (PNAD/IBGE)	4º Trimestre 2021	11,10%
PIB: variação % trimestral	3º Tri 21 / 2º Tri 21	-0,10%
PIB a preços de mercado (em R\$ trilhões)	3º Trimestre 2021	R\$ 2,215

02-mar-2022

INFLAÇÃO: ainda nos planos eleitorais?

Sem demonstrar sinais de exaustão, o desempenho do “fitness” inflacionário tem demonstrado fôlego para entrar na ‘corrida eleitoral’ e causar “contusões” ao Governo. Apesar do alento que um generoso fluxo de recursos estrangeiros promoveu a valorização da taxa de câmbio, atenuando os choques externos de preços, ainda há grandes desafios com os problemas climáticos e no equilíbrio das cadeias produtivas.

Para atrapalhar mais um pouco, no front externo, as commodities (em especial o petróleo e as agrícolas) também pressionam o mercado internacional.

Nos EUA, inflação recorde de 7,5% em 2021; nos países da OCDE a taxa média em 2021 chegou a 6,6% (maior nível em 30 anos) e para complicar mais, agora temos toda a volatilidade dos mercados em relação às consequências da guerra Rússia x Ucrânia, 2 dos maiores exportadores mundiais de trigo e potássio (fertilizantes) jogando incertezas sobre o fornecimento.

Atividade Econômica: em busca de um energético!

Os últimos indicadores disponíveis (dez/21) sobre os setores produtivos nos tira da “UTI” e nos coloca nos “cuidados semi-intensivos”: a produção industrial acumulada em 2021 foi de 3,9%, os Serviços apresentam musculatura mais robusta e cresceram 10,9% enquanto o Comércio ‘pede água’ com o um pífo crescimento de 1,4%.

Arrefecimento da Pandemia, Eleições, Copa do Mundo: tudo junto e misturado pode resultar num bom energético para “revitalizar” nosso PIB.

Com inflação e juros em patamares mais altos, não há muito espaço para um crescimento empolgante, mas ao menos as expectativas não cogitam falar em recessão, por enquanto.

Mercado de Trabalho: quantidade sem qualidade

Os indicadores do Emprego tem se mostrado um pouco mais animadores no último trimestre de 2021, com a queda do desemprego (11,1% no 4Tri contra 12,6 no 3Tri) e o aumento do número de ocupações em quase todos os setores, especialmente nos Serviços.

Esse alento nas ocupações não tem encontrado paralelo na massa de rendimentos do trabalho que vem trimestre a trimestre apresentando quedas significativas, chegando ao 4Tri 2021 com queda de 3,6% em relação ao 3Tri.

Mais brasileiros trabalhando para ganhar menos!

Política Monetária: mais do mesmo.

A trajetória da taxa Selic (10,75% ao ano) não deixa dúvidas, o Banco Central continuará perseguindo o aperto monetário via aumento dos juros para tentar levar a inflação para a meta de 3,5% ao ano. Sem a contribuição de uma política fiscal (desconhecida), para equilibrar a equação, a nossa convivência com juros reais elevados parece ser ainda longa.

Internacional: estão todos falando “russo” e não se entendem!

A deflagração da guerra entre a Rússia e a Ucrânia na última semana de fevereiro, parece que fez o mundo “se esquecer” um pouco da pandemia. Os noticiários trocaram as estatísticas de vacinação e internações pelas horrendas imagens de tanques invadindo e bombas explodindo no território ucraniano.

Os reflexos econômicos desse conflito são diversos e têm potencial para desestabilizar com força os mercados mundiais.

A Europa teme que o conflito se estenda em seu território, a China observa e tenta “fingir que não está vendo”, os EUA parece querer partir para o “sufocamento econômico” com sanções, bloqueios e a retirada de empresas e tecnologia.

Enfim cada um usando a ‘sua linguagem’, mas não entendendo nada do que os russos falam. Ai vai ficar difícil.



BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma plataforma de serviços e estudos econômicos, cuja principal missão é difundir a prática da boa gestão econômica e financeira, tanto para empresas, pessoas físicas, investidores e empreendedores, através da aplicação das técnicas mais eficazes na formação, distribuição e consumo de todas as formas de riqueza.

Para que o cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX está associada a profissionais de diversas áreas do conhecimento e do saber, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharia, e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EIRILI's, EPP's e ME's.
- ⇒ Gestão Econômica Competitiva: análise concorrencial, mapeamento de riscos, oportunidades, competitividade e assessoramento.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Recuperação Judicial e Penhoras